

Potencial de imagens de satélite de alta resolução no mapeamento de áreas de açais nativos em áreas de várzeas do Maicá, Santarém, PA

Kaio Ramon de Sousa Magalhães^(1,5), Victor Hugo P. Moutinho⁽²⁾, Wanderley R. da Silva⁽³⁾, Thiago A. Vieira⁽²⁾ e Lucieta G. Martorano⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Santarém, PA. ⁽²⁾ Professor, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA. ⁽³⁾ Estudante de doutorado da Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA. ⁽⁴⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

⁽⁵⁾ kaio.magalhaes0517@gmail.com

Introdução: No bioma Amazônia, o açai (*Euterpe oleracea*) é uma das espécies de palmeira que fornece bens e serviços às populações locais, contribuindo, inclusive, na oferta de alimentos e renda aos ribeirinhos que vivem nas áreas de açais nativos. Em regiões com alta concentração dessa palmeira, o mapeamento das ocorrências auxilia no planejamento de agroextrativistas, principalmente na indicação das áreas de maior concentração, visando o estabelecimento de rotas de extração no período de safra. Além dos dados obtidos em campo, o uso de ferramentas de geoprocessamento e dados de sensoriamento remoto permitem estratificar padrões de ocorrências, ampliando as informações sobre uma determinada espécie florestal. **Objetivo:** Objetivou-se neste trabalho mapear as ocorrências em floresta com açais nativos, utilizando-se imagens de satélite de alta resolução espacial, tendo como área teste a comunidade do Murumuru, no lago do Maicá, no município de Santarém, oeste do Pará. **Material e métodos:** Foram analisados dados climáticos para estimar o balanço hídrico do solo na área de estudo. O balanço hídrico foi realizado usando dados de normais climatológicas, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), adotando-se a capacidade de água disponível no solo (CAD) de 100 mm, considerando-se a zona de concentração das raízes dos açais. Para dimensionamento de açais, foram identificados pontos de ocorrência fazendo-se caminhamentos, tanto no sentido de trilhas de colheita quanto ao longo da estrada, utilizando o *Global Navigation Satellite System* (GNSS). A espacialização dos pontos foi realizada utilizando a ferramenta de acesso livre QGIS v.3.26, usando imagens do satélite CBERS 4 A, em 30 de agosto de 2022. Posteriormente, desenvolveu-se um algoritmo de classificação de imagem que possibilitou estimar as áreas mais propícias para as ocorrências

de açazais nativos na comunidade de estudo. **Resultados:** Estimou-se que, na comunidade do Murumuru, existem 587 ha (32,5%) de corpos d'água, 41 ha (2,3%) de solo exposto, 322 ha (17,9%) de vegetação higrófila, 190 ha (10,1%) de florestas com açazais, 274 ha (15%) de florestas e 408 ha (22,2%) de vegetação hidrófila. Verificou-se que o período de maior oferta hídrica vai de dezembro até final de junho, sendo março (382,9 mm) e abril (347,1 mm), os meses com maior oferta pluvial. A deficiência hídrica no solo inicia em agosto e se estende até novembro, ocorrendo em outubro a maior escassez de água no solo (-82 mm), seguida do mês de novembro (-72 mm), período no qual a oferta de frutos é reduzida, evidenciando a importância da água na produção de frutos de açaí. **Considerações finais:** Conclui-se que as imagens de satélite de alta resolução espacial e as análises de balanço hídrico no solo apontam estratégias para subsidiar a tomada de decisão quanto ao período de colheita, manejo e produtividade da espécie, fortalecendo assim a cadeia de valor do açaí na comunidade do Murumuru, município de Santarém, Pará.

Termos para indexação: *Euterpe oleracea*, comunidades tradicionais, extrativismo, CBERS 4 A.

Fonte de financiamento: Embrapa/Projeto 40.19.03.052.00.00.